

APRESENTAÇÃO

História e historiadores em tempos de pandemia

Bruno César Pereira*
Vania Vaz**

Nos últimos dois anos a pandemia gerada pelo COVID-19, provocada pelo novo corona vírus (SARS-COV-2), esteve no centro das discussões acadêmicas de diversas áreas do conhecimento. Nota-se, que a preocupação com as discussões que envolvem a pandemia, atingiu primeiramente áreas como as da Saúde, Ciências Biológicas, Psicologia e Engenharias. Foram áreas que realizaram, e ainda realizam, uma série de ações imediatas na busca da fabricação de equipamentos que auxiliassem os tratamentos, prevenção e produção de remédios e vacinas que possibilitem a contenção da doença. Bem como, políticas de saúde mental seja para profissionais nas linhas de frente, como da população em geral que desde meados de março de 2020 tem seu cotidiano marcado pelo isolamento social como principal política de contenção da contaminação.

A pandemia também trouxe implicações a outras áreas do conhecimento, como as Ciências Humanas e Sociais, que também tem produzido uma série de reflexões acerca dos impactos da pandemia seja para com a saúde, educação, trabalho e o cotidiano. Como salienta Silva “[...] essas áreas mantêm importância fundamental para analisar os processos e contradições que provocaram a pandemia” bem como tem problematizado os “[...] efeitos desta sobre a sociedade” (SILVA, 2020, p. 02-03).

Assim, partindo da contribuição das Humanas e Sociais para as discussões acerca dos impactos da pandemia na sociedade, a proposta de elaboração deste dossiê visou agrupar investigações que problematizassem temas tradicionais dos estudos em História, como: saúde, doenças, pandemias e suas implicações em instituições e no cotidiano, as políticas de saúde e os contextos sócio-políticos e educacionais na contemporaneidade.

Os estudos ao longo deste dossiê encontram-se concentrados em preocupações com o tempo presente, ou seja, como o momento atual, trazem para o debate questões ligadas a seus respectivos contextos sociais, que, na atualidade, ainda seguem sendo marcados pelo isolamento social, as políticas públicas de prevenção e contensão. A pandemia global, acabou

por gerar uma preocupação e a necessidade de se discutir, rediscutir e revisitar temas tradicionais da História. O papel dos (as) pesquisadores (as) das humanidades encontra-se ligado com seu contexto atual, o seu vivido.

O primeiro artigo, *Pesquisa, pânico e pandemia: a internet como fundamento exclusivo do estado atual da arte*, de Gabriel Marques Fernandes, destaca, em um primeiro momento, as dificuldades que pesquisadoras e pesquisadores em História vêm enfrentando devido ao contexto pandêmico. Principalmente porque a partir das políticas necessárias de isolamento social, os arquivos e bibliotecas fecharam. O autor, destaca que levando em consideração que as atividades de pesquisa não poderiam parar, tece uma importante contribuição sobre os caminhos possíveis para a continuidade das pesquisas por meio de plataformas digitais a partir dos temas: superprodução, digitalização e dos mecanismos de busca (destacando o Google Acadêmico), e conclui que: sim, é possível pesquisar em tempos pandêmicos, porém, “novos” espaços, “novos” problemas.

O artigo de Vítor Lins Oliveira, *Professores de História do Ensino Médio em tempos de pandemia do Coronavírus*, problematiza a situação vivida por docentes de História do Ensino Médio do estado da Paraíba no segundo ano da pandemia do coronavírus (2021), destacando as demandas pelo ensino remoto e/ou híbrido dela advindas. Em um primeiro momento, seu estudo concentra-se em apresentar as problemáticas, no Ensino de História, provenientes da pandemia e as medidas legislativas tomadas para contorná-las. Na sequência discute a luta pela sobrevivência em 2021, com as exigências de retorno às aulas presenciais na rede privada, apesar do aumento do número de casos e óbitos decorrentes da COVID-19. Em suas considerações finais o autor compartilha uma experiência de metodologia ativa e reflete sobre os impactos e reações da classe trabalhadora.

Pablo de Oliveira Lopes em seu texto *O jornalismo científico e as pandemias no contexto brasileiro: Aids e Covid-19*, realiza um interessante estudo acerca das produções jornalísticas das pandemias de AIDS, amplamente repercutida no contexto estadunidense e brasileiro das décadas de 1980 e 1990; e Covid-19 ao longo dos últimos dois anos. Seu estudo observa as semelhanças e particularidades entre as coberturas jornalísticas destas duas epidemias e como ambas são discutidas pela imprensa que, como destaca, utiliza-se de profissionais, acadêmicos de distintas áreas, para produzir materiais (reportagens) e informar a população sobre estas duas epidemias.

O quarto estudo deste dossiê, *Covid-19: a pandemia como inscrição de um trauma social?*, de autoria de Mariana Silveira Stinieski, contextualiza e reflete sobre os impactos sociais no Brasil, pela pandemia promovida pelo Covid-19 e se estes se tornaram um trauma social. A pesquisadora observou que as autoridades, especialistas e a população divergiram em relação aos cuidados sanitários, medidas protetivas e tratamento dos acometidos pela doença. Além de destacar, por meio de uma análise histórica, a repetição de comportamentos diante de epidemias e pandemias passadas, como na febre amarela e na gripe espanhola. Seu estudo, a partir de um viés psicanalítico, identificou o que poderia estar por trás dessas atitudes. Por fim, em suas considerações finais, discute que não é possível trazer conclusões sobre o possível trauma social, mas salienta que é importante observar de que forma a sociedade tem se comportado, considerando o momento cultural que preza o individualismo, a satisfação narcísica e as fantasias do sujeito que cada vez estimulam menos o viver coletivo.

Com relação ao último artigo deste dossiê, *Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do Coronavírus: revisão integrativa*, de autoria de Paula Ritter Fagundes & Graciela de Brum Palmeiras, possui como objetivo, analisar produções científicas publicadas que discutem a saúde mental dos profissionais que atuam no enfrentamento da COVID-19, sobretudo enfermeiras (os). Os estudos analisados pelas pesquisadoras apontam sobrecarga de trabalho dos profissionais da saúde que trabalham na linha de frente e prevalência de alguns transtornos mentais como ansiedade, depressão e insônia. Em suas considerações finais, pontuam que é extremamente importante e necessário o cuidado da saúde mental dos profissionais da saúde, principalmente da área de Enfermagem.

Além dos estudos publicados no Dossiê, este número ainda conta com quatro artigos livres. O primeiro, *Uma experiência de pesquisa com fontes digitalizadas da hemeroteca do Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular – (CNFCP)*, de Filipe Arnaldo Cezarinho, refletiu sobre os aspectos metodológicos de uma experiência de pesquisa com jornais digitalizados na hemeroteca do Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular – CNFCP, que resultou no livro *No ritmo do fogo: contos e memórias da Guerra de Espadas na Bahia*. Em diálogo com uma bibliografia base sobre História do Tempo Presente, o autor nos apresenta os percalços e possibilidades na pesquisa com fontes digitais em História. Concluiu-se em seu artigo que é fundamental que historiadores atuem com rigor teórico-metodológico quando da utilização dessa documentação que está disponível publicamente, evitando, dessa forma, usos puramente utilitaristas das fontes históricas.

O segundo artigo livre, *O patrimônio de braços cruzados: a memória coletiva de um espantalho que ao se tornar atração de beira de estrada virou o Napoleão da Praça Tamandaré*, de Marlon Borges Pestana & Celso Pires Braga, configura-se enquanto uma breve contribuição sobre a história da estátua de Napoleão Bonaparte que está na Praça Tamandaré. A obra, de autoria do italiano Matteo Toniatti, representa, segundo os autores, uma das mais complexas obras de arte deste artista, não apenas pela sua complexidade, mas pela trajetória histórica e atual posição no cenário rio-grandino. Seu estudo se estendeu para a compreensão do universo simbólico da escultura, do seu escultor e do burguês que encomendou a peça e utiliza-se do conceito de memória coletiva como sua base teórica, para entender como a trajetória de uma família abastada se desfaz da posse de uma obra única, fruto do período político da época em que viviam as famílias e os patriarcas que as encomendavam.

O artigo de Lauren Cavichioli Quissini, *Antecedentes da lei do divórcio: o conteúdo veiculado nas páginas da Revista Manchete em 1975*, objetiva-se em analisar de que forma a revista Manchete (1952-2000) apresentou os debates que antecederam a lei do divórcio (1977) no Brasil. Levando em consideração a popularidade e a intensidade de circulação da Revista, a autora utiliza-se da metodologia da Análise de Conteúdo e investiga 12 edições que compreendem o período que vai de 4 de janeiro de 1975 (edição 1185) a 24 de maio de 1975 (edição 1205). Os resultados indicam, que os conteúdos veiculados nas reportagens estiveram relacionados direta (através de debates políticos antídorcionistas e dorcionistas) e indiretamente (por meio dos questionamentos levantados pelo mundo acerca dos direitos femininos).

Em *Casa de Ferreiro, Pau de Arara: A Repressão Dentro do Exército e as Narrativas da Ditadura*, de Bruno Almeida Silva, realiza uma instigante investigação acerca do discurso elaborado pelos militares torturados, perseguidos e expurgados do Exército Brasileiro durante a ditadura militar (1964-1985). Utilizando-se de um depoimento coletado pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), no ano de 2013, seu estudo busca compreender que a narrativa de um ex-militar vem ao encontro dos questionamentos sobre a existência ou não de uma ditadura de duas décadas no Brasil e suas consequências.

Por fim, mas não menos importante, este número ainda conta com a entrevista *História, historiadores (as) e pandemia no mundo contemporâneo* com José D'Assunção Barros, historiador e professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A entrevista realizada por Filipe Cezarinho, Natália Vial de Oliveira & Robeilton Gomes, através da plataforma *Google Meet*, buscou destacar um pouco da trajetória acadêmica, da experiência

de vivenciar o isolamento social imposto pela Pandemia e das atividades como pesquisador e professor de Barros. Os entrevistadores ainda exploram um pouco da experiência do entrevistado com relação a sua inserção no mundo virtual através do uso de ferramentas da rede mundial de computadores, tanto para participação nos diálogos acadêmicos quanto para pesquisa em acervos digitais.

A pandemia e seus desdobramentos a nível nacional e internacional acabou por gerar uma preocupação por parte de historiadores, sociólogos, cientistas políticos, jornalistas e demais pesquisadores em produzir investigações que colocam em reflexão temas tradicionais da História. Ao longo deste dossiê e demais seções os pesquisadores e pesquisadoras se esforçaram em destacar e analisar este triste período da história brasileira e internacional em diferentes perspectivas, seja da educação, da pesquisa, da divulgação jornalística e científica, seus impactos na sociedade, economia e na política. Da mesma forma, parte destas reflexões além de discutir a pandemia como objeto de estudo, tem destacado novas formas de pesquisa, sobretudo a partir do uso de fontes e plataformas digitais. Destaca-se que as produções científicas, seja das Humanas e Sociais, vem se reinventando por meio das novas tecnologias para a realização dos seus respectivos estudos (PEREIRA; VAZ, 2021).

Como discute Lena (2020, p. 15), as epidemias e pandemias correspondem a fenômenos biológicos e sociais que acompanham a experiência humana em toda sua história, estes, devem ser observados como fenômenos que possuem desdobramentos em diversas esferas da sociedade, seja a política, econômica e/ou a cultural. Partindo desta concepção, e dos artigos deste dossiê, observa-se que tais fenômenos são passíveis de se tornarem objetos de estudo das humanidades.

Até o momento, da escrita desta apresentação, mais de quatro milhões de sujeitos perderam suas vidas em decorrência da pandemia, somente no Brasil, este número ultrapassa mais de meio milhão. Acreditamos, que muitas investigações ainda estão por vir. São inúmeros os dossiês abertos entre 2020-2021, livros, pesquisas de mestrado e doutorado que tem se dedicado as discutir e problematizar a pandemia e seus efeitos. Escrever, analisar, discutir e problematizar este momento histórico é de suma importância, a pandemia ainda não se encerrou, seguimos lutando por vacinas e políticas públicas eficientes, lutando contra um negacionismo que provocou centenas de milhares de mortes em nosso país, e no mundo. Como propõem Marques, Silveira & Pimenta (2020, p. 242), “[...] no tempo presente, segue a pandemia, e caberá à História contar as cenas dos próximos atos...”

Referências

LANA, Vanessa. Ciência, História e Sociedades: múltiplas possibilidades. *Revista Temporalidades*, v. 12, n. 02, 2020, p. 14-19.

MARQUES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. A pandemia de Covid-19: intersecções e desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente. In: REIS, Tiago Siqueira et al (Orgs.). *Coleção História do Tempo Presente*, Volume 3. 3 Ed. Roraima: Editora UFRR, 2020, v. 3, p. 225-249.

PEREIRA, Bruno César; VAZ, Vania. Notas sobre a produção historiográfica em tempos de pandemia. In: SANTOS, Antônio Leandro dos; ALMEIDA, Ranna Iara do Pinho Chaves. *Pesquisa Histórica e Abordagens Multidisciplinares no campo científico*. Santa Maria: Arco Editores, 2021, p. 31-43.

SILVA, Michel Goulart da. O Papel do historiador diante a pandemia. *Boletim de Conjuntura*, v. 03, n. 07, 2020, p. 01-05.

* Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO, Campus Irati. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES. E-mail: bruno_o8cesar@outlook.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7975-6024>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4804034110506202>.

** Doutora em Desenvolvimento Sustentável na Universidade de Brasília – UnB. Doutoranda em História pela Université de Rennes II (França). Professora Colaboradora junto ao departamento de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO, Campus Irati. E-mail: vaniavaz22@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1524-7383> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3418933345650370>.